

# AFROS & AMAZÔNICOS



## FÉ E ENFRENTAMENTO À INTOLERÂNCIA RELIGIOSA NA BAIJA DO GUAJARÁ: UM OLHAR ANTROPOLÓGICO SOBRE A PERFORMANCE “JARDIM DE TRADIÇÕES E RESISTÊNCIA NEGRA”

*Renata Beckmann\**

*Marilu Marcia Campelo\*\**

### Apresentação

Vimos de uma terra sagrada onde o Alá é quem cobre as nossas cabeças e Oxalá é o guardião da paz, mesmo assim fazem guerra e racismo com a nossa gente. Não podemos colocar um turbante ou um gobi, uma saia rodada nem um gunny que somos taxados de macumbeiros, feiticeiros e adoradores do diabo. Em que universo estamos? Que universo é este onde os direitos de exercer a Fé nos é negado. Como se estabelece um Estado de direito sem direitos? Esta é a pergunta que não quer calar. (Relatório GT de Matriz Africana/CONSEP-PA, 2017, p. 1 e 2)

A perseguição às religiões de matriz africana em contexto paraense é um problema histórico (FIGUEIREDO, 2008; VERGOLINO, 2015) que reproduz, ao mesmo tempo, o racismo estrutural da sociedade brasileira (ALMEIDA, 2019) e a intolerância religiosa ativa ou por omissão do Estado para com as religiões não cristãs em território nacional desde o período colonial (AMARAL LAPA, 1979; MAGGIE, 1992; SILVA, 2015; CAMPOS e KOURYH, 2015).

No ano de 2016, esse perene problema social se manifestou sob a forma de vários ataques contra lideranças e adeptos

de religiões de matriz africana durante as realizações de oferendas a Yemanjá no distrito de Icoaraci, em Belém do Pará. A região portuária desse distrito, assim como o de seu distrito vizinho, Outeiro, é um conhecido local de culto à orixá reverenciada como grande labá e senhora das águas do mar no candomblé.

Como parte das reações da comunidade afro-religiosa belenense aos casos de intolerância religiosa no local, um grupo de afro-religiosos praticantes de Candomblé fez uma intervenção didática e poética na orla de Icoaraci. A maioria dos participantes da intervenção integravam o Mansu Nangetu Mansubandu Kekê Neta, uma casa de axé que até o presente se destaca na defesa dos direitos dos povos de terreiro e das populações negras do Pará. A atuação do Mansu Nangetu tem contribuições significativas na defesa do direito de uso dos espaços públicos – matas e águas – para os rituais sagrados.

A ação ocorreu no dia 20 de fevereiro no porto de Icoaraci e se chamou “Jardim de tradições e resistência negra”. Ela consistiu em um banho de pipoca (ritual de purificação / limpeza de más energias) no local. As fotografias que constituem a narrativa visual ora apresentada foram produzidas por Renata Beckmann e a seleção e organização do ensaio foto etnográfico como um todo teve o apoio de Marilu Marcia Campelo.

\* Musicista negra e fotógrafa amadora, é graduada em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Pará (UFPA).

\*\* Doutora em Antropologia pela Universidade de São Paulo (USP), professora da Universidade Federal do Pará (UFPA).

Foto 1: A chegada



Foto 2: O preparo



Foto 3: A caminhada de resistência



Foto 4: Passos de re-existência



Foto 5: Artifícios de luta



Foto 6: Território de axé



Foto 7: Contra o racismo, a tradição



Foto 8: Ntu: resistência negra

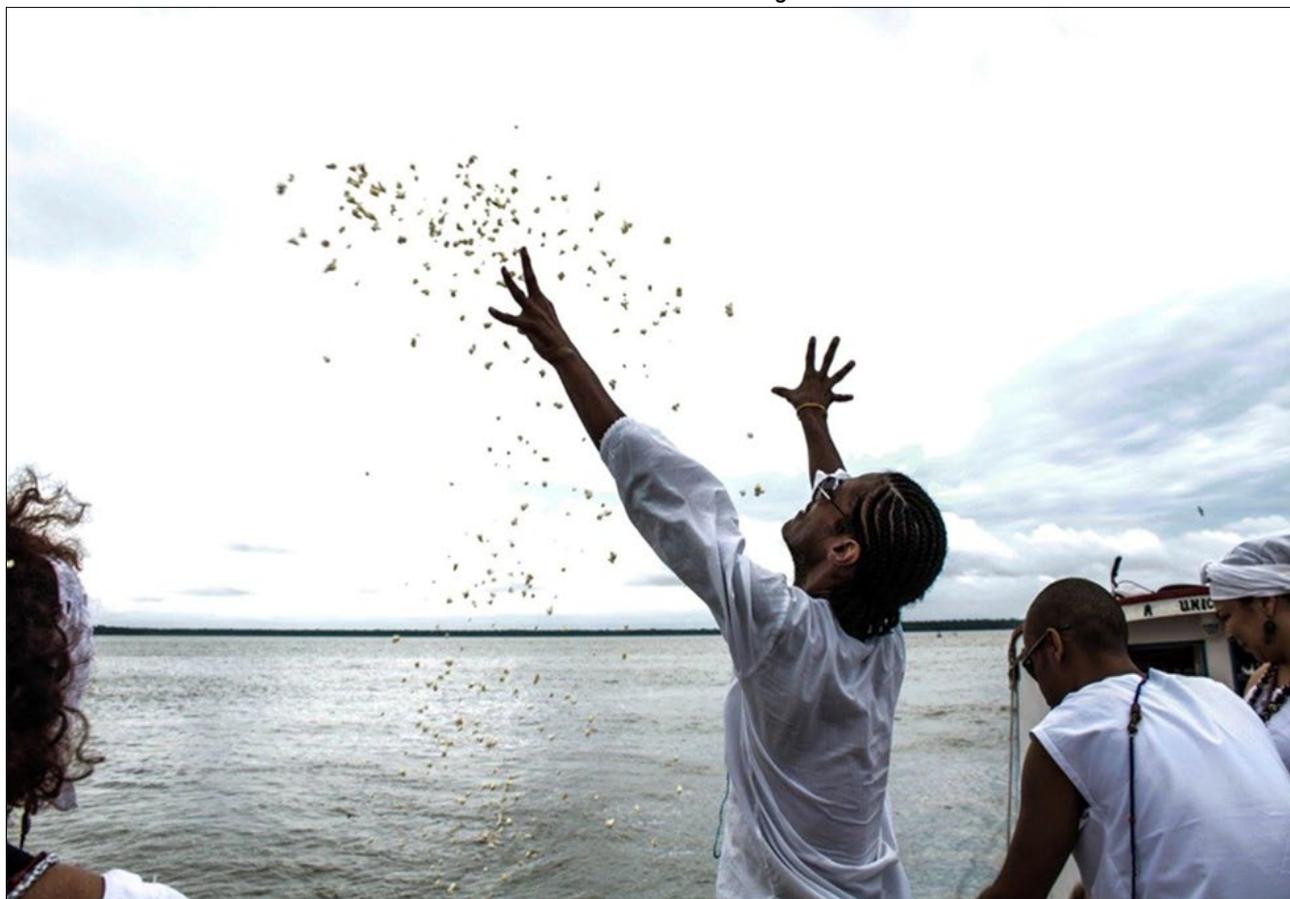


Foto 9: Ubuntu



Foto 10: Demanda





Foto 11: Axé



Foto 12: Testemunhas

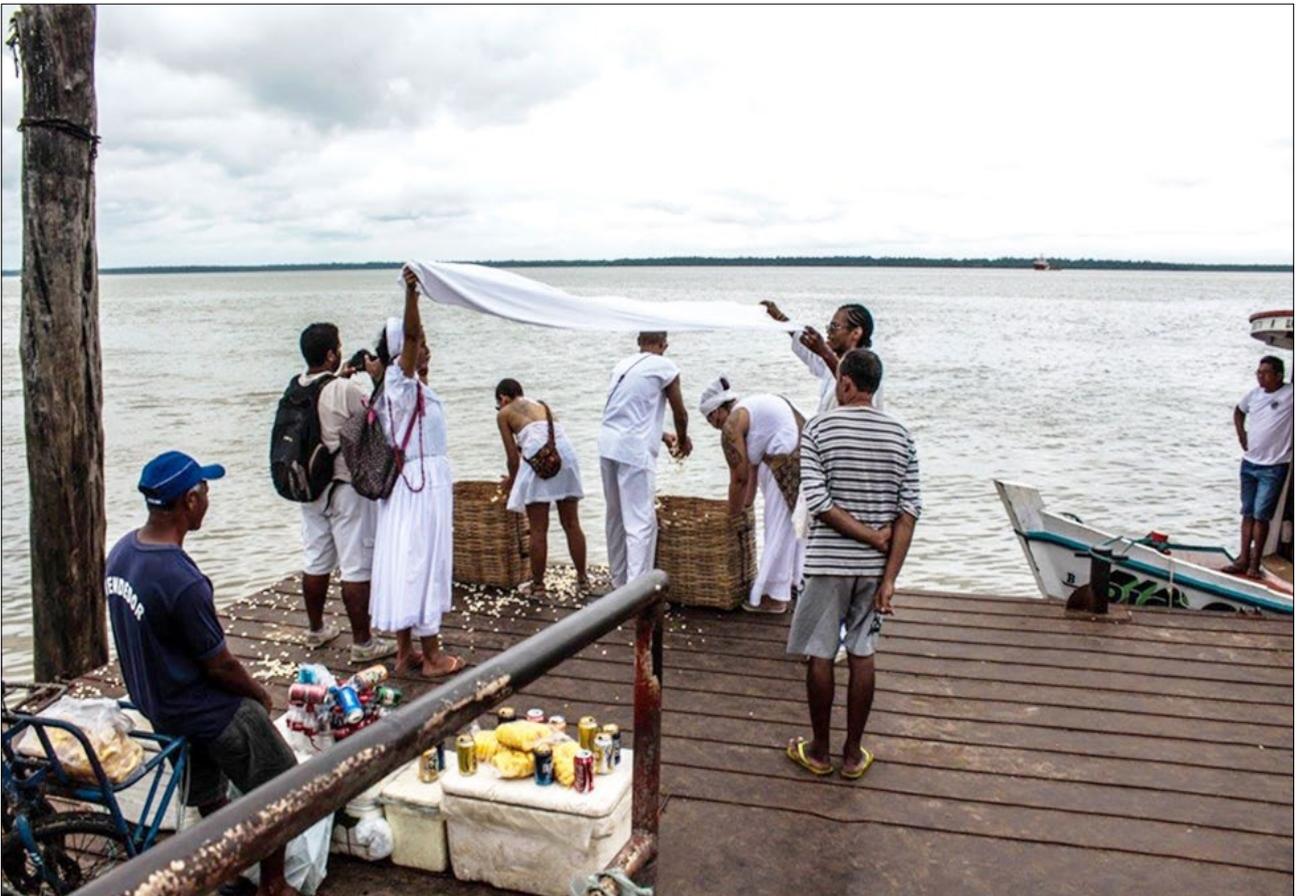


Foto 13: Kiuá (viva) Táta Kinambogi!



Foto 14: Resistência ancestral



Foto 15: O segredo



Foto 16: Em frente



Foto 17: Mameto



Foto 18: Terminado o toque



Foto 19: Mbuto Ngola (Nação Angola)



Foto 20: Energias em equilíbrio





## Referências

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **Racismo estrutural**. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.

AMARAL LAPA, José Roberto do. **Livro da visitação do Santo Ofício da Inquisição ao Estado do Grão-Pará: 1763-1769**. Rio de Janeiro: IHGP, 1979.

CAMPOS, Zuleica Dantas Pereira; KOURYH, Jussara Rocha. Religiões afro-brasileiras: perseguições antigas e novas. **Revista de Teologia e Ciências da Religião da UNICAP**, Recife, v. 5, n. 1, p. 161–177, jan./jun. 2015.

FIGUEIREDO, Aldrin Moura de. **A cidade dos encantados: pajelanças, feitiçarias e religiões afro-brasileiras na Amazônia, 1870-1950**. Belém: Edufpa, 2008.

MAGGIE, Yvone. **Medo do feitiço: relações entre magia e poder no Brasil**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1992.

SILVA, Vagner Gonçalves da (Org.). **Intolerância religiosa: impactos do neopentecostalismo no campo religioso afro-brasileiro**. São Paulo: EDUSP, 2015.

VERGOLINO, Anaiza. **O tambor das flores**. Belém: Paka-Tatu, 2015.